

ARTIGO ORIGINAL

IMPACTOS DO DECRETO Nº 12.456/2025 NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE DEMOCRATIZAÇÃO, QUALIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE EM EAD¹

Aline do Rocio Neves¹
Juliane Kelm Ramos²

RESUMO

A implementação do Decreto nº 12.456/2025, que estabelece percentuais presenciais obrigatórios entre 10% e 40% para cursos superiores a distância, representa uma mudança paradigmática no modelo de educação a distância brasileiro. O objetivo deste artigo é compilar a produção bibliográfica sobre democratização do ensino superior, qualidade educacional e formação docente em EaD, fornecendo subsídios teóricos e empíricos para acadêmicos e gestores educacionais na análise dos impactos regulatórios sobre a educação superior híbrida. Questionamos: O que a literatura diz sobre democratização, qualidade e formação docente em educação a distância no contexto brasileiro, considerando marcos regulatórios e suas implicações para a inclusão educacional? Para responder, utilizamos as bases *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Web of Science Core Collection*, empregando Revisão Sistemática da Literatura como procedimento metodológico. A estratégia de busca resultou na seleção inicial de 36 artigos, dos quais 25 foram incluídos na síntese final após rigorosa aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (taxa de inclusão: 69,4%). A análise dos 25 estudos selecionados (11 da SciELO e 14 da Web of Science) revelou cinco eixos temáticos estruturantes: (1) Democratização e Expansão do Acesso - evidenciando como a EaD tem funcionado como mecanismo de inclusão social para populações historicamente excluídas; (2) Tecnologias Digitais e Inovação Pedagógica - destacando a integração de inteligência artificial, metodologias ativas e ferramentas emergentes; (3) Tensões Público-Privado e Mercantilização - revelando conflitos entre expansão de acesso e qualidade educacional; (4) Marcos Regulatórios e Transformações Normativas - analisando impactos de mudanças regulamentares desde 2004; (5) Qualidade Educacional e Avaliação - concentrando debates sobre indicadores de qualidade, evasão e responsabilização institucional.

¹ Este estudo contou com apoio da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), no âmbito do EDITAL ABED nº 01/2025 Apoio à Pesquisa Impactos do Novo Marco Regulatório da EaD na Qualidade Educacional.

1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná (alinerocioneves@gmail.com)
2. Universidade Federal do Paraná (julianekera@gmail.com)



Os resultados demonstram predominância de estudos sobre democratização do acesso e inclusão, seguidos por pesquisas sobre inovação tecnológica e marcos regulatórios. Identificaram-se lacunas significativas na literatura sobre formação docente específica para modalidades híbridas, estudos longitudinais sobre impactos regulatórios e análises de custos institucionais da transição para modelos híbridos, evidenciando a necessidade de investigações futuras que subsidiem a implementação efetiva do novo marco regulatório.

Palavras-chave: educação a distância; democratização do ensino superior; qualidade educacional; formação docente; marcos regulatórios; educação híbrida.

IMPACTS OF DECREE NO. 12,456/2025 ON BRAZILIAN HIGHER EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW ON DEMOCRATIZATION, QUALITY, AND TEACHER TRAINING IN DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT

The implementation of Decree No. 12,456/2025, which establishes mandatory in-person attendance percentages between 10% and 40% for distance higher education courses, represents a paradigmatic shift in the Brazilian distance education model. The objective of this article is to compile bibliographic production on higher education democratization, educational quality, and teacher training in distance education, providing theoretical and empirical support for academics and educational managers in analyzing regulatory impacts on hybrid higher education. We question: What does the literature say about democratization, quality, and teacher training in distance education in the Brazilian context, considering regulatory frameworks and their implications for educational inclusion? To answer this, we used the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Web of Science Core Collection databases, employing Systematic Literature Review as a methodological procedure. The search strategy resulted in an initial selection of 36 articles, of which 25 were included in the final synthesis after rigorous application of inclusion and exclusion criteria (inclusion rate: 69.4%). The analysis of the 25 selected studies (11 from SciELO and 14 from Web of Science) revealed five structuring thematic axes: (1) Democratization and Access Expansion - evidencing how distance education has functioned as a mechanism of social inclusion for historically excluded populations; (2) Digital Technologies and Pedagogical Innovation - highlighting the integration of artificial intelligence, active methodologies, and emerging tools; (3) Public-Private Tensions and Commodification - revealing conflicts between access expansion and educational quality; (4) Regulatory Frameworks and Normative Transformations - analyzing impacts of regulatory changes since 2004; (5) Educational Quality and Assessment - concentrating debates on quality indicators, dropout rates, and institutional accountability.

The results demonstrate a predominance of studies on access democratization and inclusion, followed by research on technological innovation and regulatory frameworks. Significant gaps were identified in the literature regarding teacher training specific to hybrid modalities, longitudinal studies on regulatory impacts, and analyses of institutional costs of transitioning to hybrid models, evidencing the need for future investigations to support the effective implementation of the new regulatory framework.

Keywords: distance education; higher education democratization; educational quality; teacher training; regulatory frameworks; hybrid education.

IMPACTOS DEL DECRETO N.º 12.456/2025 EN LA EDUCACIÓN IMPACTOS DEL DECRETO N.º 12.456/2025 EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR BRASILEÑA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA SOBRE DEMOCRATIZACIÓN, CALIDAD Y FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN A DISTANCIA

RESUMEN

La implementación del Decreto n.º 12.456/2025, que establece porcentajes presenciales obligatorios entre 10% y 40% para cursos superiores a distancia, representa un cambio paradigmático en el modelo de educación a distancia brasileño. El objetivo de este artículo es compilar la producción bibliográfica sobre democratización de la enseñanza superior, calidad educacional y formación docente en educación a distancia, proporcionando subsidios teóricos y empíricos para académicos y gestores educacionales en el análisis de los impactos regulatorios sobre la educación superior híbrida. Cuestionamos: ¿Qué dice la literatura sobre democratización, calidad y formación docente en educación a distancia en el contexto brasileño, considerando marcos regulatorios y sus implicaciones para la inclusión educacional? Para responder, utilizamos las bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Web of Science Core Collection, empleando la Revisión Sistemática de la Literatura como procedimiento metodológico. La estrategia de búsqueda resultó en la selección inicial de 36 artículos, de los cuales 25 fueron incluidos en la síntesis final después de la rigurosa aplicación de los criterios de inclusión y exclusión (tasa de inclusión: 69,4%). El análisis de los 25 estudios seleccionados (11 de SciELO y 14 de Web of Science) reveló cinco ejes temáticos estructurantes: (1) Democratización y Expansión del Acceso - evidenciando cómo la educación a distancia ha funcionado como mecanismo de inclusión social para poblaciones históricamente excluidas; (2) Tecnologías Digitales e Innovación Pedagógica - destacando la integración de inteligencia artificial, metodologías activas y herramientas emergentes; (3) Tensiones Público-Privado y Mercantilización - revelando conflictos entre expansión de acceso y calidad educacional; (4) Marcos Regulatorios y Transformaciones Normativas - analizando impactos de cambios reglamentarios desde 2004; (5) Calidad Educacional y Evaluación - concentrando debates sobre indicadores de calidad, deserción y responsabilización institucional.



Los resultados demuestran predominancia de estudios sobre democratización del acceso e inclusión, seguidos por investigaciones sobre innovación tecnológica y marcos regulatorios. Se identificaron lagunas significativas en la literatura sobre formación docente específica para modalidades híbridas, estudios longitudinales sobre impactos regulatorios y análisis de costos institucionales de la transición hacia modelos híbridos, evidenciando la necesidad de investigaciones futuras que subsidien la implementación efectiva del nuevo marco regulatorio.

Palabras clave: educación a distancia; democratización de la enseñanza superior; calidad educacional; formación docente; marcos regulatorios; educación híbrida.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo questionamos quais publicações científicas são de suma importância para embasar os estudos sobre os impactos do novo marco regulatório da educação a distância brasileira, especificamente o Decreto nº 12.456/2025, na democratização do ensino superior e na qualidade educacional. O contexto histórico da educação superior no Brasil revela um processo de expansão acelerada a partir dos anos 2000, com a educação a distância impulsionando a democratização do acesso ao Ensino Superior, caracterizada pela criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005 e pela consolidação de políticas de expansão que resultaram no crescimento exponencial de matrículas em modalidades não presenciais (Alonso, 2010; Cruz e Lima, 2019; Mendonça, Fernandes e Helal, 2020).

Esta expansão, contudo, tem sido acompanhada por debates persistentes sobre qualidade educacional e adequação da formação docente para modalidades não presenciais, especialmente considerando que a literatura internacional demonstra que a efetividade da educação a distância depende centralmente da mediação pedagógica qualificada e do domínio de competências digitais por parte dos docentes (Garrison; Anderson, 2003; Palloff; Pratt, 2015).

O Decreto nº 12.456/2025 insere-se em um contexto de reformulação das políticas educacionais brasileiras, estabelecendo novos parâmetros para a oferta de cursos superiores a distância ao exigir percentuais presenciais obrigatórios.

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram, em 3 de outubro, os resultados do Censo da Educação Superior 2023. O levantamento registrou 2.580 instituições de ensino superior e mais de 9,9 milhões de matrículas, sendo 79,3% na rede privada e 20,7% na pública. A EaD respondeu por 77,2% da oferta de vagas e 66,4% dos ingressos.

Esta mudança regulatória impacta diretamente um sistema que, segundo o Censo, reúne quase 10 milhões de estudantes, reforçando a necessidade de compreender como alterações normativas podem afetar, simultaneamente, o acesso e a qualidade da educação oferecida (INEP, 2024)²

² Disponível em: https://www.andifes.org.br/2024/10/04/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023/?utm_source=chatgpt.com

O artigo está dividido em quatro (4) seções, depois desta introdução. Na segunda apresenta-se o percurso metodológico adotado no artigo, detalhando o protocolo de Revisão Sistemática da Literatura e a análise crítica da *string* de busca utilizada.

Na terceira seção expõe-se a análise bibliométrica da produção científica identificada. Na quarta apresentam-se os resultados da síntese qualitativa e a discussão sobre lacunas identificadas na literatura; e na quinta as considerações finais com implicações para pesquisas futuras.

2. MÉTODO

Com o objetivo de responder “O que a literatura diz sobre democratização, qualidade e formação docente em educação a distância no contexto brasileiro, considerando marcos regulatórios e suas implicações para a inclusão educacional?”, realizou-se uma revisão sistemática a fim de mensurar autores, padrões temáticos e, deste modo, “sintetizar, resumir, combinar, analisar, comentar e criticar estudos sobre um determinado tópico” (Hong; Pluye, 2018). Para isso, desenvolvemos um protocolo rigoroso de definição de etapas na pesquisa e análise da literatura baseada em artigos científicos publicados nas bases *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Web of Science Core Collection*, a partir do protocolo de revisão *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA*.

A busca pelos dados foi realizada em [04 de agosto de 2025], aplicando-se estratégias de busca específicas para cada base de dados, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos filtros realizados na realização do protocolo

Filtros da busca
<i>SciELO</i> : Documentos inseridos na base <i>Scientific Electronic Library Online</i> ; artigos cujos termos da <i>string</i> aparecem no título, resumo e/ou palavras-chave; apenas artigos acadêmicos (artigos de pesquisa e artigos de revisão); todos os anos
<i>Web of Science</i> : Documentos inseridos na <i>Web of Science Core Collection</i> ; artigos cujos termos da <i>string</i> aparecem no título, resumo e/ou palavras-chave; apenas artigos acadêmicos (artigos de pesquisa e artigos de revisão); refinamento por relevância conforme categorização da própria base; todos os anos.

Fonte: as autoras (2025).

A escolha da base *SciELO* justifica-se por sua cobertura abrangente da produção científica latino-americana, particularmente brasileira, em educação. Utilizaram-se os termos no campo “tópico” (TS) da base – que localiza os termos de busca no título, resumo e nas palavras-chave dos documentos.

A base *Web of Science Core Collection* foi selecionada para ampliar o escopo da revisão, incluindo perspectivas internacionais sobre o contexto educacional brasileiro e estudos comparativos.

Análise crítica da *String* de Busca utilizada na base SciELO

A *string* de busca utilizada foi estruturada em cinco blocos conceituais conectados por operadores AND, preservando robustez lógica enquanto incorpora especificidades contextuais:

(*“higher education”* OR *“tertiary education”*)

AND

(*“democratization”* OR *“access”* OR *“distance education”*)

AND

(*“quality”* OR *“teacher training”* OR *“pedagogical mediation”*)

AND

(*“policy”* OR *“regulatory framework”*)

AND

(*“Brazil”* OR *“Brazilian”*)

Analisando os componentes da *string* o primeiro bloco (*“higher education”* OR *“tertiary education”*) mantém amplitude terminológica internacional, garantindo captura tanto de literatura nacional quanto comparativa sobre sistemas de ensino superior. A inclusão de ambos os termos reconhece variações terminológicas na literatura anglófona e organismos internacionais.

O segundo bloco (*“democratization”* OR *“access”* OR *“distance education”*) constitui o avanço estratégico da formulação, incorporando explicitamente a modalidade de educação a distância como mecanismo específico de democratização. Esta articulação reconhece que a EaD não é apenas modalidade pedagógica alternativa, mas estratégia política deliberada para ampliar acesso ao ensino superior, superando barreiras geográficas, temporais e socioeconômicas (Peters, 2001).

O terceiro bloco (*“quality”* OR *“teacher training”* OR *“pedagogical mediation”*) representa inovação conceitual fundamental, superando visões abstratas de qualidade educacional para incorporar seus determinantes concretos. A inclusão de *“teacher training”* reconhece que a qualidade educacional depende centralmente da formação docente, elemento frequentemente negligenciado em análises tecnocráticas. O termo *“pedagogical mediation”* adiciona dimensão específica, capturando debates sobre competências necessárias para mediação efetiva em ambientes digitais.

O quarto bloco (*“policy”* OR *“regulatory framework”*) mantém dimensão político-institucional essencial, com especificidade através da inclusão de *“regulatory framework”*. Este termo captura não apenas políticas gerais, mas instrumentos normativos específicos que regulamentam a educação superior, incluindo decretos e portarias que estabelecem parâmetros operacionais.

O quinto bloco (*“Brazil”* OR *“Brazilian”*) adiciona delimitação geográfica fundamental, contextualizando a busca no sistema educacional brasileiro com suas características específicas de regulamentação, financiamento e organização institucional.

Análise crítica da *String* de Busca utilizada na base *Web of Science*

A *string* de busca reformulada foi estruturada em três blocos conceituais conectados por operadores AND, priorizando especificidade temática enquanto mantém robustez metodológica:

("*distance education*" OR "*online education*" OR "*e-learning*" OR "*distance learning*" OR "*remote education*" OR "*virtual education*")

AND

("Brazil" OR "Brazilian" OR "Brasil")

AND

("higher education" OR "university" OR "tertiary education" OR "undergraduate" OR "graduate")
("distance education" OR "online education" OR "e-learning" OR "distance learning" OR "remote education" OR "virtual education")

AND

("Brazil" OR "Brazilian" OR "Brasil")

AND

("higher education" OR "university" OR "tertiary education" OR "undergraduate" OR "graduate").

Analisando os componentes da *string*, o primeiro bloco ("*distance education*" OR "*online education*" OR "*e-learning*" OR "*distance learning*" OR "*remote education*" OR "*virtual education*") representa a centralização conceitual mais significativa da reformulação, posicionando a educação a distância como núcleo investigativo principal.

A diversificação terminológica incorpora desde a nomenclatura acadêmica consolidada ("*distance education*") até conceitos emergentes pós-pandemia ("*remote education*"), reconhecendo a evolução semântica do campo e variações regionais na literatura internacional. Esta amplitude lexical garante captura de diferentes abordagens teóricas e metodológicas que caracterizam o desenvolvimento da modalidade.

O segundo bloco ("Brazil" OR "Brazilian" OR "Brasil") demonstra sofisticação metodológica através da especificidade geográfica trilingue, reconhecendo a complexidade da produção acadêmica sobre o contexto brasileiro. A inclusão simultânea das variações linguísticas captura literatura internacional sobre políticas brasileiras, publicações nacionais em periódicos internacionais e estudos comparativos que referenciam o Brasil como caso específico. Esta estratégia supera limitações de buscas monolíngues que frequentemente excluem literatura relevante por variações de grafia ou idioma de indexação.

O terceiro bloco ("*higher education*" OR "university" OR "tertiary education" OR "undergraduate" OR "graduate") mantém amplitude institucional necessária para cobrir diferentes níveis e modalidades do ensino superior brasileiro.

A inclusão de termos específicos como “*undergraduate*” e “*graduate*” reconhece a segmentação do campo acadêmico, enquanto “*university*” captura perspectivas institucionais mais amplas. O termo “*tertiary education*” alinha-se com nomenclatura de organismos internacionais, garantindo compatibilidade com literatura comparada.

Contudo, a análise crítica revela limitações metodológicas significativas decorrentes da estratégia de simplificação adotada. A eliminação completa da dimensão político-regulatória representa a fragilidade mais substancial da reformulação, excluindo termos fundamentais como “*policy*”, “*regulation*” e “*framework*” que são centrais para compreender o desenvolvimento institucional da EaD brasileira. Esta ausência pode resultar na exclusão de literatura sobre marcos regulatórios do MEC, programas governamentais estratégicos como a Universidade Aberta do Brasil, e análises de políticas públicas que moldaram a expansão da modalidade no país.

A supressão de indicadores de qualidade constitui outra limitação crítica, eliminando termos como “*quality*”, “*evaluation*” e “*assessment*” que são essenciais para capturar debates sobre padrões acadêmicos, sistemas de avaliação como SINAES e ENADE, e processos de credenciamento institucional.

Simultaneamente, a ausência de termos relacionados à democratização e acesso (“*democratization*”, “*access*”, “*equity*”) pode excluir literatura fundamental sobre EaD como política de inclusão social e superação de barreiras geográficas e socioeconômicas no acesso ao ensino superior.

A eliminação da dimensão pedagógica específica, removendo termos como “*teacher training*” e “*pedagogical mediation*”, representa perda conceitual relevante considerando que a qualidade da EaD depende fundamentalmente de competências docentes específicas para ambientes digitais. Esta ausência pode excluir estudos sobre formação continuada de professores, metodologias ativas online e estratégias de mediação pedagógica que são centrais para a efetividade educacional da modalidade.

A *string* reformulada, portanto, conquista precisão conceitual significativa através da centralização da EaD como objeto principal de investigação, mas sacrifica a complexidade fenomenológica necessária para compreender integralmente o desenvolvimento da modalidade no contexto brasileiro. A recomendação metodológica consiste em utilizar esta formulação como busca principal complementada por estratégias temáticas específicas que recuperem as dimensões excluídas, preservando os ganhos em especificidade *while* mantendo a robustez investigativa necessária para uma revisão sistemática abrangente.

Estratégia de busca nas bases SciELO e Web of Science com duas strings distintas

A utilização conjunta das duas bases assegura robustez metodológica ao estudo, pois a *SciELO* oferece profundidade no conhecimento produzido localmente sobre as especificidades do sistema educacional brasileiro, enquanto a *Web of Science* proporciona amplitude analítica e perspectivas comparativas internacionais.

Esta complementaridade garante maior representatividade da literatura científica disponível, evitando vieses de uma única fonte e assegurando validade externa aos achados da revisão sistemática. A seguir os critérios adotados em ambas as bases:

Quadro 2 – Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão:	Critérios de Exclusão:
<ul style="list-style-type: none"> ● Artigos empíricos ou teóricos publicados em periódicos com revisão por pares ● Estudos que abordem pelo menos dois dos seguintes temas: democratização do ensino superior, qualidade educacional, formação docente, educação a distância, marcos regulatórios ● Pesquisas contextualizadas no Brasil ou com discussões aplicáveis ao contexto brasileiro ● Publicações em português, inglês ou espanhol 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dissertações, teses, livros e capítulos de livros ● Artigos de opinião sem fundamentação empírica ● Estudos focados exclusivamente em educação básica ● Publicações duplicadas
Processo de Seleção e Análise	
<p>O processo seguiu as diretrizes PRISMA (<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>), compreendendo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação: Busca inicial na base de dados 2. Triagem: Aplicação de critérios de inclusão/exclusão nos títulos e resumos 3. Elegibilidade: Leitura completa dos artigos selecionados <p>Inclusão: Corpus final para análise qualitativa</p>	

Fonte: As autoras (2025).

Esta abordagem ampla foca na democratização do ensino superior no contexto brasileiro, gerando 16 resultados iniciais identificados nas bases SciELO aplicados os critérios de inclusão/exclusão 11 artigos foram considerados para a análise e 5 artigos foram excluídos por possuir: i) foco específico em áreas não relacionadas; ii) Tema distante do objeto de estudo; iii) Ausência de relação com EaD ou democratização.

A primeira *string* de busca utilizada na base SciELO, replicada na *Web of Science* apresentou 78 resultados iniciais, entretanto ao aplicar o refinamento “*Document Types: Review Article*” restaram apenas 8 resultados e esses não possuíam o foco na EaD, deste modo consideramos necessário criar uma segunda *string* a fim de sanar uma inconsistência metodológica que comprometeria a especificidade e precisão dos resultados.

A *string* inicial (utilizada na base SciELO), embora teoricamente robusta com cinco blocos conceituais interconectados, apresentava amplitude excessiva que na base *Web of Science* representou a captura de capítulos de livros, anais de congressos, relatórios.

Para a construção da segunda *string* considerou-se a particularmente de que a educação a distância não poderia aparecer apenas como elemento secundário dentro do bloco de democratização, diluindo o foco específico da investigação.

Criamos uma a segunda *string* de forma estratégica [com a finalidade de complementariedade] baseada em dois princípios fundamentais que redefiniram completamente a abordagem metodológica. Primeiro, estabeleceu-se a centralização conceitual, posicionando a educação a distância como conceito principal da busca, reconhecendo que EaD não é apenas modalidade pedagógica alternativa, mas estratégia política deliberada para ampliar acesso ao ensino superior. Segundo, implementou-se a especificidade tipológica através de filtros rigorosos para garantir a captura prioritária de artigos acadêmicos revisados por pares, eliminando a inconsistência inicial que permitia a inclusão de documentos de natureza diversa.

A segunda *string*, portanto, adotou formulação mais focada para a base *Web of Science* a fim de intensificar o debate teórico sobre a EaD no Brasil. Esta reformulação incorporou diversificação terminológica significativa, reconhecendo a evolução conceitual pós-pandemia e variações internacionais na literatura sobre modalidades digitais de ensino. A inclusão do termo “Brasil” em grafia portuguesa objetivou capturar literatura nacional publicada em periódicos internacionais, ampliando a cobertura geográfica específica.

O processo de refinamento sistemático da segunda *string* demonstrou a necessidade de múltiplas etapas de filtragem para alcançar precisão adequada. A busca inicial no *Web of Science Core Collection* resultou em 1.257 artigos, volume excessivo que indicava necessidade de refinamento criterioso. A aplicação do filtro por tipo de documento, selecionando apenas “*Article*” e “*Review Article*”, reduziu drasticamente os resultados para 37 artigos, representando redução de 97% que evidenciou a alta proporção de documentos não-acadêmicos na busca inicial. Subsequentemente, o filtro por área de pesquisa, focalizando “*Education Educational Research*”, “*Education Scientific Disciplines*” e “*Computer Science Interdisciplinary Applications*”, resultou em 20 artigos finais, estabelecendo a intersecção essencial entre educação e tecnologia fundamental para estudos de EaD.

A análise comparativa das duas estratégias revela complementariedade metodológica significativa que fortalece a robustez científica da investigação. A primeira *string* oferece amplitude exploratória necessária para mapeamento inicial do campo, enquanto a segunda fornece especificidade conceitual focada no objeto central da pesquisa. Esta abordagem dual permite validação cruzada dos achados, identificação de lacunas na literatura e verificação de sobreposições, aumentando a confiabilidade dos resultados. A evolução de uma estratégia ampla para uma focada não representa abandono da primeira abordagem, mas refinamento metodológico que reconhece diferentes necessidades investigativas em momentos distintos da revisão sistemática.

Quadro 4 - Protocolo | Estratégia dual de busca nas bases

Etapa	String 1 (Ampla)	String 2 (Focada)
Formulação	("higher education" OR "tertiary education") AND ("democratization" OR "access" OR "distance education") AND ("quality" OR "teacher training" OR "pedagogical mediation") AND ("policy" OR "regulatory framework") AND ("Brazil" OR "Brazilian")	("distance education" OR "online education" OR "e-learning" OR "distance learning" OR "remote education" OR "virtual education") AND ("Brazil" OR "Brazilian" OR "Brasil") AND ("higher education" OR "university" OR "tertiary education" OR "undergraduate" OR "graduate")

Objetivo	Mapeamento inicial da literatura sobre democratização do ensino superior	Precisão conceitual específica em EaD no contexto brasileiro
Bases consultadas	SciELO	Web of Science Core Collection
Resultados iniciais	16 artigos	1.257 artigos
Crítérios de refinamento	Tipo de documento → Área de pesquisa	Tipo de documento → Área de pesquisa
Após 1º refinamento	16 artigos (filtro: Article + Review Article)	37 artigos (filtro: Article + Review Article)
Após 2º refinamento	5 artigos excluídos	21 artigos (filtro: áreas educação + computação)
Motivos de exclusão	Foco em áreas não relacionadas, tema distante, ausência de relação EaD/ democratização, duplicatas	Alta especificidade dos filtros aplicados
Amostra da análise	11 artigos incluídos SciELO	14 artigos incluídos Web of Science Core Collection
Total RSL	25 artigos incluídos na revisão sistemática	

Fonte: Elaboração própria, as autoras (2025).

A distribuição dos artigos incluídos na revisão sistemática demonstra equilíbrio entre as bases consultadas, com a *Web of Science* contribuindo com 14 artigos (56% do total incluído) e a base *SciELO* apresentando 11 artigos incluídos (44% do total). Esta distribuição reflete tanto o volume inicial de resultados quanto os critérios de relevância aplicados em cada plataforma.

Na base *SciELO*, dos 16 artigos inicialmente identificados, 11 foram incluídos (68,8% de aproveitamento) e 5 foram excluídos (31,2%). As exclusões concentraram-se em estudos que não abordavam especificamente educação superior a distância ou que focavam em áreas muito específicas sem conexão direta com o tema central da pesquisa.

Considerando a base *Web of Science*, dos 20 artigos identificados, 14 foram incluídos (70% de aproveitamento) e 6 foram excluídos (30%). O percentual de aproveitamento desta base indica boa aderência dos resultados aos critérios de inclusão estabelecidos, possivelmente devido às estratégias de busca mais refinadas aplicadas nesta plataforma.

Do total geral de 36 artigos triados, 25 foram incluídos na síntese final, sendo que 2 artigos inicialmente selecionados não foram localizados em sua integralidade e foram excluídos, resultando em 11 exclusões totais. As principais causas de exclusão foram: estudos focados exclusivamente em educação básica, pesquisas em áreas específicas sem relação direta com educação superior a distância, trabalhos sem fundamentação empírica adequada sobre o tema central da revisão, e indisponibilidade de acesso ao texto completo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos 25 artigos incluídos na revisão sistemática (11 da *SciELO* e 14 da *Web of Science*), que abrangem o período de 2004 a 2024, emergem cinco eixos temáticos principais que estruturam o campo de conhecimento sobre a Educação Superior a Distância (EaD) no Brasil. A seguir, apresenta-se uma síntese qualitativa organizada em categorias temáticas, destacando os argumentos que convergem e divergem entre as fontes analisadas.

Quadro 5 -Resultados categorizados em 5 eixos temáticos identificados na Literatura sobre Educação Superior a Distância no Brasil

Bloco Temático e Abordagem Predominante	Artigos	Autores Principais	Conceitos-Chave
Eixo 1- Expansão e Massificação da Educação Superior a Distância (EaD) no Brasil: Análise conceitual; Estudos de caso sobre expansão; Democratização versus mercantilização; Políticas públicas de acesso	Mello et al. (2023); Dourado et al. (2024); Sguissardi (2015); Masalimova et al. (2024)	Mello, Sidney L. M.; Dourado, Luiz Fernandes; Sguissardi, Valdemar; Masalimova, AR	Inclusão e equidade; Expansão normativa; Democratização versus massificação; Análise bibliométrica; Tendências BRICS; Flexibilização regulatória
Eixo 2- Qualidade e Regulação da EaD no Ensino Superior Brasileiro: Revisões sistemáticas; Análises conceituais; Estudos aplicados; Tensões público-privado	Segenreich (2009); Giolo (2010); Oliveira, Bezerra e Torres (2021); de Menezes e da Silva (2022)	Segenreich, Stella Cecília; Giolo, Jaime; Lima, ES; de Menezes, E	Estratégias ProUni e UAB; Tensões público-privado; Evasão em cursos superiores; Ensino remoto emergencial; Tecnologias adotadas; Qualidade educacional
Eixo 4- Inclusão e Equidade no Acesso à Educação Superior por Meio da EaD: Revisões bibliométricas; Estudos de caso; Indicadores de acesso; Políticas afirmativas; Trajetórias estudantis	Alves e Noletto (2022); Neves et al. (2007); Haas e Linhares (2012); Pinto (2004); Manzan et al. (2023); Miralrio et al. (2024); Suyov-Vega et al. (2022)	Alves, Higo Gabriel; Neves, Clarissa Eckert; Pinto, José Marcelino; Manzan, Júlia Scaloni; Miralrio, A	Democratização do acesso; Políticas educacionais; Ações afirmativas; Trajetórias estudantis; Flexibilidade adaptativa; Políticas pandêmicas; Contexto latino-americano
Eixo 4- Tecnologias Digitais e Inovação na EaD e no Ensino Superior: Experimentos tecnológicos; Aplicações metodológicas; Estudos de caso; Análises conceituais; Revisões sistemáticas	Durso e Arruda (2022); Polonia et al. (2023); Fonseca e Neto (2017); Carvalho et al. (2024); Takaki e Dutra (2024); de Oliveira e Silva (2023); Martins et al. (2022)	Durso, SD; Polonia, ADC; Fonseca, SM; Carvalho, DS; Takaki, P; de Oliveira, AA	Inteligência artificial; Ferramentas digitais; Metodologias ativas; Computação em nuvem; Mineração de texto; Aprendizagem invertida; WhatsApp educacional

<p>Eixo 5- Desafios e Críticas Estruturais à EaD e ao Sistema de Ensino Superior: Análises críticas; Estudos histórico-comparativos; Políticas de formação; Internacionalização</p>	<p>Rotta et al. (2014); Veloso et al. (2023); Bizarria et al. (2024)</p>	<p>Rotta, Mariza; Veloso, BG; Bizarria, FPD</p>	<p>Formação de professores; Políticas educacionais; Educação híbrida; Tendência histórica; Gestão intercultural; Internacionalização do ensino superior</p>
--	--	---	---

Fonte: As autoras (2025)

A análise dos blocos temáticos revela que os estudos sobre inclusão e equidade no acesso (Bloco 3) e tecnologias digitais e inovação (Bloco 4) concentram o maior volume de pesquisas, representando cada um 28% da produção científica analisada. Essa distribuição indica o crescente interesse acadêmico em compreender tanto as potencialidades democratizantes da EaD quanto suas dimensões tecnológicas e metodológicas. Em contrapartida, o menor número de estudos voltados aos desafios e críticas estruturais (Bloco 5, com 12%) sugere uma lacuna na produção de análises críticas mais aprofundadas sobre as limitações e contradições inerentes ao sistema de educação superior a distância no contexto brasileiro.

Eixo 1- Expansão e Massificação da Educação Superior a Distância no Brasil

A expansão da educação superior a distância (EaD) no Brasil constitui fenômeno amplamente documentado na literatura, caracterizado por crescimento exponencial que evidencia tanto potencialidades democratizantes quanto tensões estruturais significativas. Mello et al. (2023) identificam convergência entre estudos quanto ao crescimento notável no Ensino Superior, especialmente na modalidade EaD, com dados que revelam crescimento de 1.682 matrículas em 2000 para 369.766 em 2007, quando aproximadamente 37,1% das matrículas em Pedagogia já eram realizadas nesta modalidade (Giolo, 2010).

Este movimento expansivo, impulsionado predominantemente pela iniciativa privada a partir de 2002, concentra-se em áreas específicas como Pedagogia, Normal Superior, Administração/Gestão, Serviço Social e Ciências Contábeis, que detinham 97,3% das matrículas em EaD de graduação em 2007 (Giolo, 2010). Oliveira, Bezerra e Torres (2021) e Masalimova et al. (2024) destacam o potencial democratizante da EaD para ampliar o acesso ao ensino superior, especialmente em regiões remotas e para populações com dificuldades de mobilidade ou condições socioeconômicas desfavoráveis, perspectiva reforçada por Durso e Arruda (2022).

Contudo, existe divergência significativa sobre a natureza desta expansão. Sguissardi (2015) questiona se a ampliação de vagas resulta em efetiva democratização ou constitui massificação mercantilizada que não garante sucesso acadêmico dos estudantes. Dourado, Moraes e Siqueira (2024) alertam que as questões de democratização e qualidade social da educação foram comprometidas pelo movimento de expansão que, sob justificativa de inclusão, frequentemente se concretizou em ampliação do acesso sem medidas efetivas para garantir qualidade e formação adequada de docentes.

Giolo (2010) identifica tensões estruturais ao evidenciar que, embora o discurso oficial enfatize democratização, as estruturas regulatórias vigentes criam obstáculos que limitam essa democratização, demonstrando que o expansionismo quantitativo não assegura democratização efetiva sem marcos regulatórios adequados.

Os marcos regulatórios, identificados por Mello et al. (2023) como instrumentos essenciais de democratização em consonância com os preceitos constitucionais de universalização da educação superior, foram intensificados durante a pandemia através da Lei nº 14.040/2020 e da Medida Provisória nº 934/2020, que influenciaram diretamente o desenvolvimento da EaD no Brasil (Menezes; Silva, 2022). A expansão das tecnologias digitais e implementação de ambientes virtuais de aprendizagem permitiram maior acesso ao ensino superior, configurando cenário de crescimento significativo que revela tanto oportunidades quanto desafios para a educação superior brasileira (Carvalho et al., 2024).

Quadro 6- Síntese - Expansão e Massificação da EaD no Brasil

Dimensão	Aspectos Positivos	Aspectos Críticos	Autores-Chave
Crescimento Quantitativo	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento de 1.682 (2000) para 369.766 matrículas (2007) • 37,1% das matrículas em Pedagogia via EaD (2007) 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentração em poucas áreas do conhecimento • Predominância do setor privado 	Giolo (2010); Mello et al. (2023)
Democratização	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do acesso para populações marginalizadas • Inclusão de regiões remotas • Flexibilidade para diferentes perfis socioeconômicos 	<ul style="list-style-type: none"> • "Política compensatória" para segmentos desfavorecidos • Qualidade questionável da formação oferecida 	Oliveira, Bezerra e Torres (2021); Masalimova et al. (2024); Sguissardi (2015)
Marcos Regulatórios	<ul style="list-style-type: none"> • Consonância com preceitos constitucionais • Adaptação durante pandemia (Lei 14.040/2020) 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas regulatórias criam obstáculos • Falta de garantias efetivas de qualidade 	Mello et al. (2023); Menezes e Silva (2022)
Qualidade Educacional	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação das tecnologias digitais • Ambientes virtuais de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • "Massificação mercantilizada" • Ampliação sem medidas efetivas de qualidade • Formação inadequada de docentes 	Dourado et al. (2024); Carvalho et al. (2024)

Fonte: As autoras (2025)

O quadro síntese evidencia a natureza paradoxal da expansão da EaD no Brasil, revelando que cada dimensão analisada apresenta simultaneamente potencialidades democratizantes e limitações estruturais significativas.

Enquanto os dados quantitativos demonstram crescimento exponencial que favorece o acesso de populações historicamente excluídas do ensino superior, as análises críticas alertam para os riscos de uma expansão predominantemente mercantilizada que pode comprometer a qualidade educacional.

A tensão entre democratização e massificação perpassa todas as dimensões, desde o crescimento concentrado em poucas áreas do conhecimento e no setor privado, até os marcos regulatórios que, embora busquem garantir direitos constitucionais, ainda apresentam lacunas na efetivação de políticas de qualidade.

Esta ambivalência sugere que a expansão da EaD, embora represente avanço significativo na ampliação do acesso ao ensino superior, demanda maior atenção às questões qualitativas para que efetivamente cumpra seu potencial democratizante sem reproduzir desigualdades educacionais em novo formato.

Eixo 2 - Qualidade e Regulação da EaD no Ensino Superior Brasileiro

A questão da qualidade na educação superior a distância brasileira revela tensões estruturais entre expansão do acesso e manutenção de padrões educacionais adequados. Mello et al. (2023) apresentam reflexão equilibrada sobre essa tensão, alertando para os riscos de credenciamento de instituições de baixa qualidade, considerando os instrumentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Segenreich (2009) problematiza as insuficiências do sistema de avaliação, destacando que regulamentações como o Decreto nº 5.622/2005 estabeleceram diretrizes importantes, mas enfrentam desafios significativos na implementação e fiscalização, especialmente quanto aos polos de apoio e infraestrutura inadequada.

A formação docente emerge como elemento central para garantia da qualidade. Pinto (2004) evidencia preocupações quanto à qualidade do ensino oferecido, dado que a maior parte dos docentes envolvidos na EaD possui no máximo especialização, com significativa proporção de professores horistas, principalmente na rede privada, comprometendo a formação e qualidade do ensino. Durso e Arruda (2022) destacam desafios relacionados à garantia da qualidade, sobretudo em relação à formação adequada dos docentes para atuar no contexto da EaD, evidenciando lacuna na formação específica e preparação pedagógica. Mattar (2020) aponta desconexão entre princípios pedagógicos documentados nas instituições e sua efetiva aplicação nos materiais didáticos e rotina docente, limitando a democratização do acesso e uso de metodologias ativas.

Desde 2016, observa-se processo de naturalização da flexibilização normativa promovido pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, impulsionando a expansão da oferta privada de EaD sem parâmetros efetivos de qualidade (Dourado; Moraes; Siqueira, 2024). Este cenário combina flexibilização regulatória, avanço da privatização e fragilidade nos mecanismos de avaliação, alimentando percepção de que a EaD tem sido utilizada como estratégia de ampliação do ensino superior mais alinhada às demandas de mercado do que ao compromisso com a qualidade.

Giolo (2010) identifica tensões entre necessidade de expansão e manutenção de critérios qualitativos, evidenciando que defensores da EaD argumentam inexistir estudos científicos

abrangentes que comprovem sua menor qualidade em relação ao ensino presencial, enquanto críticos apontam que o mesmo se aplica à tese contrária. A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) contesta a posição do MEC de que somente as instituições públicas garantem qualidade na EaD, defendendo avaliação pluralista que reconheça exemplos de excelência e problemas tanto no setor público quanto no privado.

A expansão de instituições com múltiplas unidades territoriais, frequentemente implementada sem planejamento estratégico ou avaliação das necessidades regionais, evidencia problema central da atual política de expansão do ensino superior brasileiro (SEGENREICH, 2009). Soma-se a insuficiência de transparência na divulgação de dados relacionados ao ProUni e à EaD, comprometendo a produção de análises confiáveis sobre qualidade institucional. Mello et al. (2023) enfatizam a necessidade de monitoramento contínuo das políticas regulatórias, reconhecendo que a sustentabilidade dos avanços depende de acompanhamento sistemático para evitar que inclusão e qualidade se tornem objetivos antagônicos.

Quadro 7- Qualidade e Regulação da EaD no Brasil

Dimensão	Marcos/Instrumentos	Desafios Identificados	Autores-Chave
Marcos Regulatórios	<ul style="list-style-type: none"> • LDB/1996 • Decreto nº 5.622/2005 • SINAES • Referenciais de Qualidade EaD (2007) • Flexibilização pós-2016 	<ul style="list-style-type: none"> • Desafios na implementação e fiscalização • Naturalização da flexibilização normativa • Insuficiência de transparência nos dados 	Mello et al. (2023); Segenreich (2009); Dourado et al. (2024)
Formação Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Exigências de qualificação mínima • Formação específica para EaD • Metodologias ativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Predominância de docentes com especialização • Lacunas na formação específica para EaD • Desconexão teoria-prática pedagógica 	Pinto (2004); Durso e Arruda (2022); Mattar (2020)
Avaliação e Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema pluralista de avaliação • Padrões mínimos de qualidade • Monitoramento contínuo 	<ul style="list-style-type: none"> • Contestação ao modelo único do MEC • Fragilidade nos mecanismos de avaliação • Risco de antagonismo inclusão-qualidade 	Giolo (2010); ABED; Mello et al. (2023)
Expansão Privada	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do setor privado • Múltiplas unidades territoriais • Demandas de mercado 	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão sem planejamento estratégico • Precarização educacional • Lógica mercantil sobrepondo qualidade 	Segenreich (2009); Dourado et al. (2024)

Fonte: As autoras (2025)

O Quadro 7 revela a complexidade multidimensional dos desafios relacionados à qualidade e regulação da EaD no Brasil, evidenciando que cada dimensão analisada apresenta instrumentos normativos estabelecidos, mas enfrenta obstáculos significativos na implementação efetiva.

A tensão central manifesta-se na dificuldade de conciliar a democratização do acesso, promovida pela flexibilização regulatória e expansão privada, com a manutenção de padrões educacionais adequados. Particularmente preocupante é a lacuna identificada na formação docente específica para EaD, que compromete a qualidade pedagógica independentemente dos marcos regulatórios existentes. A necessidade de monitoramento contínuo e transparência nos dados emerge como condição fundamental para que a expansão quantitativa não comprometa os objetivos qualitativos, sugerindo que o futuro da EaD brasileira depende da capacidade de desenvolver políticas regulatórias que equilibrem democratização e qualidade educacional de forma sustentável.

Eixo3- Inclusão e Equidade no Acesso à Educação Superior por Meio da EaD

A educação a distância é amplamente reconhecida como instrumento de ampliação do acesso à educação superior, porém existe divergência marcante sobre se essa expansão promove efetiva equidade e se a inclusão resultante é de alta qualidade. Mello et al. (2023) indicam que o crescimento das matrículas em EaD foi acompanhado por maior inclusão e equidade no acesso ao ensino superior.

Segenreich (2009) destaca que a EaD possui potencial para ampliar o acesso ao ensino superior, favorecendo a inclusão de pessoas com restrições financeiras e geográficas, contribuindo para o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação relativas à expansão da oferta e redução das desigualdades regionais.

Contudo, Haas e Linhares (2012) enfatizam que a universidade deve ser espaço de interlocução para reformas educacionais que promovam igualdade de acesso ao conhecimento, destacando a necessidade de políticas específicas para garantir o acesso de grupos minoritários e excluídos. Segenreich (2009) demonstra a complexidade inerente aos processos de democratização via EaD, identificando barreiras estruturais que perpetuam desigualdades educacionais, evidenciando que a mera disponibilização de vagas não elimina automaticamente as desigualdades.

As desigualdades socioeconômicas emergem como obstáculo central. Menezes e Silva (2022) apontam que os marcos regulatórios ainda enfrentam desafios relacionados à equidade social, especialmente na inclusão de estudantes com menores condições socioeconômicas e menores níveis de letramento digital, comprometendo a democratização do acesso e qualidade do ensino oferecido. Suyo-Vega et al. (2022) enfatizam que, embora haja esforços para ampliar o acesso, persistem desafios relacionados à inclusão de grupos marginalizados, como pessoas com deficiência e comunidades rurais, devido à desigualdade no acesso às tecnologias e infraestrutura digital. Sguissardi (2015) identifica que estudantes de escolas públicas estão sub-representados em cursos de alta demanda, com maior presença em cursos de menor demanda, indicando que a expansão não resultou em igualdade de condições.

A perspectiva crítica sobre inclusão ganha destaque na literatura. Rotta, Bezerra dos Santos e Brasil (2014) alertam que a justificativa da EaD como meio de inclusão social e democratização do conhecimento esbarra na falta de garantia de qualidade na formação de professores, podendo afetar a qualidade do ensino nos níveis básicos e perpetuar desigualdades sociais.

Alves e Noleto (2022) criticam o ProUni como política de acesso, mas não de permanência, que trata o aluno como consumidor e não como cidadão, podendo levar a uma “inclusão excludente” com “certificação vazia” que não garante acesso ao mercado de trabalho.

Sguissardi (2015) aponta que a lógica de mercado e mercantilização do ensino influenciam negativamente a garantia de qualidade e formação adequada de docentes. Ristoff (2014) afirma que o campus é reflexo distorcido da sociedade e que as instituições públicas e privadas, sob influência do mercado, tendem a reproduzir desigualdades sociais em suas ofertas, incluindo a formação de professores na EaD. Dourado, Moraes e Siqueira (2024) enfatizam que a atual configuração do quadro regulatório e as práticas de expansão da EaD dificultam a concretização de uma democratização efetiva da educação, influenciando negativamente na formação docente e comprometendo a qualidade social do ensino superior.

Miralrio, Muñoz-Villota e Camacho-Zuñiga (2024) destacam que o desenvolvimento regulatório favorece a expansão do acesso, mas impõe limites que podem afetar a qualidade da educação oferecida, com resistência de setores da sociedade e políticos contribuindo para dificuldades na implementação de políticas mais inclusivas. Giolo (2010) reconhece que a inclusão educacional genuína não pode prescindir da qualidade, evitando a falsa dicotomia entre democratização e excelência acadêmica, perspectiva que se alinha com concepções contemporâneas sobre equidade educacional que enfatizam a necessidade de oferecer educação de alta qualidade para populações historicamente excluídas.

Quadro 8- Inclusão e Equidade na EaD

Dimensão	Potencialidades	Limitações e Desafios	Autores-Chave
Democratização do Acesso	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do acesso para populações com restrições geográficas e financeiras • Contribuição para metas do PNE • Maior inclusão e equidade no ensino superior 	<ul style="list-style-type: none"> • Mera disponibilização de vagas não elimina desigualdades • Barreiras estruturais persistem • "Inclusão excludente" e "certificação vazia" 	Segenreich (2009); Mello et al. (2023); Alves e Noleto (2022)
Desigualdades Socioeconômicas	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas específicas para grupos minoritários • Programas como ProUni, UAB e cotas • Assistência estudantil para permanência 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixos níveis de letramento digital • Sub-representação em cursos de alta demanda • Evasão por fatores socioeconômicos 	Menezes e Silva (2022); Sguissardi (2015); Haas e Linhares (2012)
Inclusão Digital	<ul style="list-style-type: none"> • Potencial de alcance através de tecnologias • Metodologias ativas na EaD • Flexibilização do acesso temporal 	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade no acesso às tecnologias • Exclusão de comunidades rurais e pessoas com deficiência • Infraestrutura digital inadequada 	Suyo-Vega et al. (2022); Miralrio et al. (2024)
Qualidade e Mercantilização	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de educação de qualidade para populações excluídas • Transformações sistêmicas necessárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Lógica de mercado compromete qualidade • Reprodução de desigualdades sociais • Tratamento do aluno como consumidor 	Ristoff (2014); Dourado et al. (2024); Rotta et al. (2014)

Fonte: As autoras (2025)

O Quadro 8 evidencia o paradoxo fundamental da EaD como instrumento de inclusão e equidade no ensino superior brasileiro. Embora possua potencial democratizante significativo para ampliar o acesso de populações historicamente excluídas, a modalidade enfrenta desafios estruturais que podem perpetuar ou até mesmo aprofundar desigualdades educacionais.

A tensão entre democratização quantitativa e qualidade educacional perpassa todas as dimensões analisadas, revelando que a simples expansão de vagas, sem políticas integradas de permanência e qualidade, pode resultar em formas mascaradas de exclusão. Particularmente preocupante é a influência da lógica mercantil que, ao priorizar critérios econômicos sobre pedagógicos, compromete a formação adequada e reproduz desigualdades sociais no ambiente educacional. A efetivação da inclusão e equidade na EaD exige, portanto, políticas públicas que transcendam o acesso e contemplem permanência, qualidade e transformações sistêmicas que enfrentem as raízes estruturais das desigualdades educacionais brasileiras.

Eixo 4 - Tecnologias Digitais e Inovação na EaD e no Ensino Superior

O papel das tecnologias digitais emerge como elemento central na transformação da educação superior, intensificado pela pandemia de COVID-19, que acelerou e expandiu o uso de plataformas de nuvem nas universidades, tornando ferramentas como compartilhamento de arquivos, videoconferências e ambientes virtuais de aprendizagem essenciais (Carvalho; Fernandes-Sobrinho; Castro, 2024).

Carvalho et al. (2024) destacam os desafios da adoção de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino superior, incluindo a valorização dos docentes e necessidade de formação adequada para atuação na modalidade a distância, demandando reinvenção do papel do professor.

A inteligência artificial (IA) tem sido considerada fundamental para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem em EaD (Durso; Arruda, 2022). Soluções baseadas em IA demonstram capacidade de transformar o sistema de EaD, com temas como Sistemas Tutores Inteligentes, Sistemas Adaptativos e Personalização sendo os mais pesquisados. Contudo, há pouca atenção a tópicos críticos relacionados à introdução da IA na EaD, como empregabilidade de professores, treinamento tecnológico e implicações éticas. A maioria das pesquisas sobre IA em EaD no Brasil vem da Ciência da Computação (56%) e Engenharia (27%), com apenas 6% da área de Educação, representando lacuna significativa.

Martins et al. (2022) destacam que as tecnologias possuem potencial de ampliar o acesso à educação, promovendo maior autonomia, colaboração, participação e interação dos estudantes nos espaços de aprendizagem. A incorporação de ferramentas digitais e sociais é fundamental para fortalecer a qualidade pedagógica na EaD. Polonia, Miotto e Suyo-Vega (2023) abordam a utilização de ferramentas digitais como e-portfólio, PowerPoint e Recursos Educacionais Abertos (OER) para ampliar atividades curriculares no aprendizado híbrido ou semipresencial.

A educação híbrida (*blended education*) é proposta como tendência histórica no Brasil e Portugal, caracterizada pela superação da dicotomia entre EaD e educação presencial, com imbricação crescente entre ambientes online e off-line (Veloso; Mill; Moreira, 2023). A pandemia evidenciou a necessidade dessa integração, promovendo uso amplo de aulas síncronas e assíncronas, aplicativos, cursos online, simuladores de realidade virtual, podcasts, portfólios e videoaulas como recursos digitais no ensino remoto emergencial (Menezes; Silva, 2022).

Takaki e Dutra (2024) abordam a importância da mineração de texto aplicada ao ensino superior a distância, indicando que a regulamentação da EaD implicou tanto na ampliação do acesso quanto na necessidade de assegurar padrões de qualidade e formação de professores. Oliveira e Silva (2023) destacam a implementação da Aprendizagem Invertida e estratégias de EaD em cursos de graduação e pós-graduação, embora haja desafios relacionados às desigualdades de oportunidade e preparo adequado dos estudantes.

Mello et al. (2023) identificam que a transição para o ambiente digital exige competências específicas dos educadores, incluindo domínio tecnológico e metodologias ativas. Os desafios para introdução de ferramentas digitais no ensino presencial incluem conectividade, competência tecnológica de alunos e professores, e dificuldade de integração no currículo (Polonia; Miotto; Suyog-Vega, 2023). A integração tecnológica apresenta desafios específicos relacionados à privacidade e controle das informações, aspectos que continuam afetando a adoção e implantação dessas tecnologias nas instituições de ensino.

Alves e Noleto (2022) reconhecem que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996, antecedeu o desenvolvimento tecnológico massivo que caracteriza a EaD contemporânea, evidenciando que os marcos normativos precisam ser continuamente revisitados para acompanhar as transformações tecnológicas e pedagógicas.

Segenreich (2009) reconhece que a transposição de modelos presenciais para ambientes virtuais exige reconfiguração de papéis e competências docentes, evidenciando compreensão das especificidades pedagógicas da EaD em relação ao ensino presencial tradicional.

Quadro 9 - Tecnologias Digitais e Inovação na EaD

Dimensão	Recursos e Potencialidades	Desafios e Limitações	Autores-Chave
Infraestrutura Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Computação em nuvem como ferramenta essencial • Ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) • Plataformas síncronas e assíncronas • Recursos Educacionais Abertos (OER) 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de conectividade • Desafios de privacidade e controle de informações • Desigualdades no acesso a dispositivos e internet 	Carvalho et al. (2024); Polonia et al. (2023); Menezes e Silva (2022)
Inteligência Artificial	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Tutores Inteligentes • Personalização da aprendizagem • Mineração de texto e dados educacionais • Avaliação automatizada 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo engajamento da área de Educação (6%) • Lacunas em aspectos éticos e empregabilidade • Predominância da Ciência da Computação (56%) 	Durso e Arruda (2022); Takaki e Dutra (2024)

<p>Metodologias Ativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem Invertida (Flipped Learning) • Ensino híbrido como convergência • E-portfólio e ferramentas colaborativas • Integração online-offline 	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdades de oportunidade estudantil • Dificuldade de integração curricular • Necessidade de formação docente específica 	<p>Oliveira e Silva (2023); Veloso et al. (2023); Fonseca e Neto (2017)</p>
<p>Formação Docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reinvenção do papel do professor • Competências digitais específicas • Metodologias ativas integradas • Valorização da mediação tecnológica 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de formação continuada • Reconfiguração de papéis e competências • Marcos normativos defasados • Competência tecnológica insuficiente 	<p>Martins et al. (2022); Carvalho et al. (2024); Alves e Noletto (2022)</p>

Fonte: As autoras (2025)

O Quadro 9 evidencia a complexidade multifacetada da integração tecnológica na educação superior a distância, revelando que cada dimensão analisada apresenta simultaneamente potencialidades transformadoras e desafios estruturais significativos.

A infraestrutura tecnológica, embora ofereça ferramentas essenciais como computação em nuvem e ambientes virtuais, enfrenta limitações relacionadas à conectividade e desigualdades de acesso que podem aprofundar exclusões digitais.

A inteligência artificial emerge como campo promissor para personalização da aprendizagem, mas apresenta lacuna preocupante no envolvimento da área educacional, sendo predominantemente desenvolvida por profissionais da computação sem formação pedagógica.

As metodologias ativas, especialmente o ensino híbrido, representam avanço na superação da dicotomia presencial-distância, porém demandam transformações curriculares e formação docente específica que ainda não foram adequadamente implementadas.

A formação docente constitui elemento central para o sucesso da integração tecnológica, mas enfrenta desafios relacionados à necessidade de reconfiguração de papéis profissionais e adequação dos marcos normativos às transformações contemporâneas, sugerindo que a inovação tecnológica na EaD requer abordagem sistêmica que contemple não apenas recursos técnicos, mas também transformações pedagógicas, formativas e regulatórias.

Eixo 5 - Desafios e Críticas Estruturais à EaD e ao Sistema de Ensino Superior

A literatura revela desafios estruturais significativos que comprometem a efetividade da educação superior a distância, convergindo sobre críticas sistêmicas ao modelo de expansão da EaD no Brasil que levantam preocupações sobre precarização, mercantilização e falta de atenção a aspectos cruciais da formação humana. Dourado, Moraes e Siqueira (2024) evidenciam que a expansão da educação superior privada, especialmente da EaD, decorre de processos de financiamento público do setor privado (Fies e ProUni) e flexibilização regulatória, fortalecendo oligopólios educacionais.

A questão da evasão representa desafio crítico na EaD. Oliveira, Bezerra e Torres (2021) identificam que as causas de evasão são classificadas como exógenas e endógenas, destacando que a falta de tempo e condições pessoais são as principais causas exógenas, enquanto dificuldades do curso e gestão são as principais endógenas. As causas exógenas incluem falta de tempo, contexto familiar, acesso à internet, problemas com professores/tutores e condição pessoal, enquanto as endógenas abrangem dificuldades acadêmicas, uso da plataforma, gestão do curso e apoio aos estudantes.

Sguissardi (2015) evidencia que a expansão da EaD, impulsionada por reformas regulatórias e crescimento da oferta privada, tende a transformar a educação em mercadoria, comprometendo o acesso democrático e qualidade do ensino, bem como a formação adequada de docentes. O modelo atual tende a secundarizar a educação como direito em favor de uma lógica de acumulação de capital. A “financeirização” da educação envolve a transformação de todas as esferas da vida em bem financeiro, com instituições financeiras privadas ditando conteúdo, formas e objetivos da educação (Dourado; Moraes; Siqueira, 2024).

Rotta, Bezerra dos Santos e Brasil (2014) criticam a rapidez da implementação da EaD sem parâmetros claros de qualidade, evidenciando que o modelo pode contribuir para uma formação técnica e empregável, mas insuficiente em aspectos éticos, políticos e humanistas. A modalidade, ao ser vinculada às políticas de inclusão, pode acabar por perpetuar desigualdades sociais, reforçando uma formação tecnicista e descontextualizada das demandas sociais e culturais. O “campus universitário”, entendido como espaço social de diálogo e troca de experiências, é essencial para a formação integral do jovem, indo além dos propósitos técnicos, aspecto que a filosofia da EaD, por vezes, negligencia (Giolo, 2010).

O papel do tutor na EaD é tema de questionamento, especialmente no modelo da UAB, onde a concepção de que “não cabe ao tutor dar aula” é criticada, e a tutoria é caracterizada como “prestação de serviços na informalidade” (Segenreich, 2009). Há faculdades de EaD com mais de 500 alunos por professor, indicador de baixa qualidade (Dourado; Moraes; Siqueira, 2024). Pinto (2004) ressalta que os marcos regulatórios tiveram intenção de ampliar a inclusão social, mas essa expansão ocorreu sem o fortalecimento da formação docente adequada, gerando precarização da qualificação profissional.

Veloso e Moreira (2023) alertam que as mudanças regulamentares podem aprofundar desigualdades se não forem acompanhadas de políticas de suporte e formação adequada dos docentes. Menezes e Silva (2022) apontam que a rápida transição ao ensino remoto emergencial revelou a insuficiência de programas de capacitação específicos para o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Giolo (2010) evidencia que a dicotomia público-privado não se restringe à propriedade institucional, mas permeia as concepções sobre acesso, qualidade e responsabilidade social da educação superior.

Bizarria et al. (2024) destacam desafios relacionados à gestão intercultural e internacionalização do ensino superior, evidenciando que a expansão da EaD deve considerar aspectos culturais e contextos internacionais para garantir qualidade formativa.

A síntese dos resultados evidencia que, apesar do potencial democratizador da educação superior a distância no Brasil, persistem desafios estruturais relacionados à qualidade, formação docente, inclusão social e sustentabilidade do sistema.

Quadro 10 - Desafios e Críticas Estruturais à EaD

Dimensão	Problemas Identificados	Consequências Estruturais	Autores-Chave
Mercantilização e Financeirização	<ul style="list-style-type: none"> • Transformação da educação em mercadoria • Financiamento público do setor privado • Formação de oligopólios educacionais • Lógica de acumulação de capital 	<ul style="list-style-type: none"> • Secundarização da educação como direito • Precarização da qualidade educacional • Subordinação aos interesses financeiros • Reprodução de desigualdades sociais 	Sguissardi (2015); Dourado et al. (2024)
Evasão e Causas Sistêmicas	<ul style="list-style-type: none"> • Causas exógenas: falta de tempo, condições pessoais, contexto familiar • Causas endógenas: dificuldades acadêmicas, gestão inadequada • Problemas com plataformas e apoio estudantil 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa eficiência do sistema educacional • Desperdício de recursos públicos • Perpetuação de exclusões educacionais • Questionamento da efetividade inclusiva 	Oliveira, Bezerra e Torres (2021)
Precarização do Trabalho Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Tutoria como "prestação de serviços informais" • Mais de 500 alunos por professor • Falta de formação específica para EaD • "Subclasse docente" na tutoria 	<ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento da qualidade pedagógica • Deterioração das condições de trabalho • Formação inadequada de estudantes • Desvalorização profissional docente 	Segenreich (2009); Pinto (2004); Dourado et al. (2024)
Formação Técnica vs. Humanista	<ul style="list-style-type: none"> • Priorização de formação técnica e empregável • Insuficiência em aspectos éticos e políticos • Descontextualização das demandas sociais • Perda do "campus universitário" como espaço formativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação humana fragmentada • Reprodução de tecnicismo educacional • Empobrecimento da experiência universitária • Limitação do desenvolvimento crítico 	Rotta et al. (2014); Giolo (2010)
Desafios Regulatórios e Internacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças regulamentares sem suporte adequado • Insuficiência de capacitação docente • Desafios de gestão intercultural • Complexidade da internacionalização 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundamento de desigualdades • Inadequação aos contextos locais • Dificuldades de inserção internacional • Fragilidade na implementação de políticas 	Veloso e Moreira (2023); Bizarria et al. (2024)

Fonte: As autoras (2025)

O Quadro 10 revela a natureza sistêmica dos desafios que permeiam a educação a distância no ensino superior brasileiro, evidenciando que os problemas identificados transcendem questões técnicas ou operacionais para configurar limitações estruturais que comprometem o projeto educacional como um todo.

A mercantilização e financeirização da educação emergem como processos centrais que subordinam objetivos formativos à lógica do capital, resultando na transformação da educação de direito social em mercadoria, com consequente precarização da qualidade e reprodução de desigualdades.

A evasão, longe de ser problema isolado, reflete inadequações sistêmicas que revelam a fragilidade do modelo expansionista atual, enquanto a precarização do trabalho docente compromete fundamentalmente a qualidade pedagógica ao criar uma “subclasse profissional” sem condições adequadas de atuação. Particularmente preocupante é a tensão entre formação técnica e humanista, que sugere empobrecimento da experiência universitária e limitação do desenvolvimento crítico dos estudantes.

Os desafios regulatórios e internacionais apontam para a necessidade de políticas mais sofisticadas que considerem contextos locais e globais, evidenciando que a expansão da EaD, sem reformas estruturais profundas, pode resultar no aprofundamento das desigualdades educacionais que pretende combater, demandando transformações sistêmicas que transcendam ajustes pontuais e contemplem uma reconceituação fundamental do papel da educação superior na sociedade brasileira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática buscou responder à pergunta teórica: “O que a literatura diz sobre democratização, qualidade e formação docente em educação a distância no contexto brasileiro, considerando marcos regulatórios e suas implicações para a inclusão educacional?”. Para tanto, desenvolveu-se um protocolo rigoroso de definição de etapas na pesquisa e análise da literatura baseada em artigos científicos publicados nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science Core Collection, a partir do protocolo de revisão Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA, conforme metodologia proposta por Hong e Pluye (2018).

A análise identificou cinco eixos temáticos que convergem para um panorama complexo e paradoxal da educação a distância no ensino superior brasileiro. O primeiro eixo, Expansão e Massificação, evidenciou crescimento exponencial das matrículas de 1.682 em 2000 para 369.766 em 2007, caracterizado pela predominância do setor privado e concentração em poucas áreas do conhecimento, revelando tensão entre democratização genuína e “massificação mercantilizada” que pode comprometer a qualidade da formação oferecida.

O segundo eixo, Qualidade e Regulação, demonstrou fragilidades sistêmicas nos mecanismos de avaliação e controle, especialmente após a flexibilização regulatória pós-2016, identificando inadequação da formação docente específica para EaD e desconexão entre princípios pedagógicos documentados e sua efetiva aplicação prática.

O terceiro eixo, Inclusão e Equidade, revelou o paradoxo central da EaD como instrumento de democratização, uma vez que, apesar do potencial para incluir populações com restrições geográficas e socioeconômicas, pode simultaneamente perpetuar desigualdades através de processos de “inclusão excludente” caracterizados por “certificação vazia” que não assegura inserção efetiva no mercado de trabalho.

O quarto eixo, Tecnologias Digitais e Inovação, demonstrou avanços significativos na integração de ferramentas como computação em nuvem, ambientes virtuais de aprendizagem e inteligência artificial, intensificados pela pandemia de COVID-19, porém identificou preocupante lacuna no envolvimento da área de Educação no desenvolvimento dessas soluções, com apenas 6% das pesquisas sobre IA em EaD oriundas do campo educacional, contrastando com 56% da Ciência da Computação.

O quinto eixo, Desafios e Críticas Estruturais, revelou a natureza sistêmica dos problemas que permeiam a EaD brasileira, transcendendo questões técnicas para configurar limitações estruturais relacionadas à mercantilização e financeirização da educação, precarização do trabalho docente e empobrecimento da experiência universitária através da priorização de formação técnica em detrimento de aspectos éticos, políticos e humanistas.

A integração analítica dos cinco eixos demonstra que a EaD no Brasil se encontra em encruzilhada crítica entre o potencial democratizante de ampliação do acesso ao ensino superior e a predominância de lógicas mercantis que comprometem a qualidade educacional. A literatura converge sobre três tensões estruturais fundamentais: democratização versus mercantilização, onde o potencial inclusivo é constantemente ameaçado pela subordinação dos objetivos educacionais aos interesses econômicos; expansão versus qualidade, caracterizada pelo crescimento acelerado das matrículas sem investimentos proporcionais em infraestrutura, formação docente e mecanismos de avaliação; e inovação tecnológica versus fundamentação pedagógica, evidenciada pelo desenvolvimento de ferramentas digitais avançadas desconectado de reflexões educacionais críticas sobre seus impactos formativos.

Os achados sugerem necessidade de reformulação das políticas públicas para EaD contemplando fortalecimento dos marcos regulatórios com foco na qualidade educacional transcendendo expansão quantitativa, investimento massivo na formação docente específica incluindo competências tecnológicas e metodológicas, desenvolvimento de mecanismos efetivos de avaliação que considerem especificidades da modalidade, implementação de políticas de permanência estudantil que transcendam o acesso e contemplem suporte pedagógico, tecnológico e socioeconômico, e promoção de maior integração entre áreas de Educação e Tecnologia no desenvolvimento de soluções inovadoras fundamentadas pedagogicamente.

Limitações do Estudo

A presente revisão encontra limitações relacionadas à concentração temporal das fontes analisadas e à escassez de estudos empíricos sobre marcos regulatórios mais recentes, particularmente sobre o Decreto nº 12.456/2025.

Identificou-se convergência crítica entre lacunas investigativas da literatura especializada e limitações sistêmicas do aparato estatal brasileiro de informações educacionais. O painel estatístico do Censo da Educação Superior do INEP apresenta estrutura informacional incompatível com as demandas analíticas geradas pelo novo marco regulatório, manifestando obsolescência principalmente na ausência de desagregação por modalidade de ensino nos dados fundamentais.

Esta problemática informacional inviabiliza o desenvolvimento de estudos longitudinais sobre impactos de longo prazo das políticas públicas de EaD, especialmente no que se refere à empregabilidade e desempenho profissional dos egressos.

A ausência de categorização tripartite obrigatória (Presencial/EaD/Semipresencial) no Censo da Educação Superior invisibiliza modalidades específicas e impede o controle social sobre a qualidade da educação superior brasileira.

Adicionalmente, a distribuição assimétrica de pesquisas sobre inteligência artificial aplicada à EaD em áreas técnicas resulta em soluções tecnologicamente sofisticadas, porém pedagogicamente frágeis, enquanto a ausência de estudos sobre impactos regionais diferenciados constitui lacuna estrutural grave considerando as assimetrias regionais na distribuição de polos de EaD no país.

Perspectivas Futuras e Comparações Internacionais

A literatura internacional oferece experiências relevantes para o contexto brasileiro. O Quality Assurance Agency for Higher Education do Reino Unido estabelece padrões específicos para educação a distância que enfatizam a equivalência de qualidade entre modalidades presencial e virtual, fornecendo diretrizes detalhadas para avaliação e monitoramento (Quality Assurance Agency For Higher Education, 2015).

Moore e Kearsley (2013) destacam modelos norte-americanos de regulação que priorizam a flexibilidade institucional combinada com rigorosos sistemas de *accountability*, enquanto Peters (2003) documenta experiências europeias de integração tecnológica que mantêm centralidade pedagógica na formação docente específica para EaD.

Inspirando-se nas metodologias de diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais brasileiros (Jannuzzi, 2005), recomenda-se o desenvolvimento de sistemas de indicadores longitudinais para EaD que contemplem não apenas dados quantitativos de acesso, mas métricas qualitativas de permanência, aprendizagem e inserção profissional.

A perspectiva crítica de Mill (2012) sobre docência virtual sugere a necessidade de pesquisas etnográficas que investiguem as condições reais de trabalho docente na EaD, transcendendo análises normativas para compreender práticas efetivas.

Seguindo a tradição do SINAES na avaliação da educação superior brasileira (Polidori; Marinho-Araujo; Barreyro, 2006), propõe-se o desenvolvimento de instrumentos avaliativos específicos para EaD que considerem suas particularidades pedagógicas e organizacionais.

As pesquisas futuras devem priorizar estudos longitudinais sobre impactos das políticas regulatórias na qualidade e equidade da EaD, análises comparativas internacionais que identifiquem boas práticas adaptáveis ao contexto brasileiro, investigações sobre efetividade de modelos híbridos em diferentes áreas do conhecimento, e avaliações críticas das implicações éticas da integração de inteligência artificial na educação.

A implementação de categorização tripartite obrigatória no Censo da Educação Superior, detalhamento específico para corpo docente em EaD, criação de categoria profissional formal para mediadores pedagógicos e desenvolvimento de sistemas de monitoramento de avaliações presenciais representam agenda de transparência e controle democrático essencial para o aprimoramento do sistema educacional superior brasileiro.

A EaD no Brasil constitui arena de disputas entre projetos educacionais distintos: um voltado à democratização efetiva do conhecimento como direito social, e outro orientado pela mercantilização da educação como bem de consumo. O futuro da modalidade dependerá da capacidade de fortalecer o primeiro projeto através de políticas públicas consistentes que priorizem a qualidade educacional e a formação integral dos estudantes, superando as limitações estruturais identificadas na literatura sem perder de vista o potencial democratizante que justifica sua existência e expansão.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, K. M. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1319-1335, out. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400014>. Acesso em: 4 ago. 2025.
- ALVES, H. G. S.; NOLETO, S. O. B. Plan Nacional de Educación Brasileño: Mecanismo de democratización del acceso a la educación superior. **Revista Ibero-Americana de Estudios em Educação**, v. 17, n. esp. 1, p. 0866-0881, 2022.
- BERTOLIN, J. C. G. Qualidade em educação superior: da diversidade de concepções a inexorável subjetividade conceitual. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 127-149, mar. 2009.
- BIZARRIA, F. P. D. et al. Narratives on the curricularization of cross cultural management and contributions to the internationalization of higher education. **Revista de Administração de Empresas**, v. 64, n. 3, e2023-0166, 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 93, seção 1, p. 1, 20 maio 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- CARVALHO, D. S.; FERNANDES-SOBRINHO, M.; CASTRO, P. A. Cloud tools in higher education: literature review. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e40825, 2024.
- CRUZ, J. R.; LIMA, D. C. B. P. Trajetória da educação a distância no Brasil: políticas, programas e ações nos últimos 40 anos. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 13, 2019. DOI: 10.5380/jpe.v13i0.64564. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/64564>. Acesso em: 4 ago. 2025.
- DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008.
- DISTANCE EDUCATION ACCREDITING COMMISSION. **Accreditation handbook**. Washington: DEAC, 2018.
- DOURADO, L. F.; MORAES, K. N.; SIQUEIRA, R. M. Educación superior a distancia en Brasil: flexibilización normativa, expansión y privatización. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 32, n. 24, 2024.
- DURSO, S. D.; ARRUDA, E. P. Artificial intelligence in distance education: a systematic literature review of Brazilian studies. **Education and Information Technologies**, v. 27, p. 10083-10102, 2022.

- FONSECA, S. M.; NETO, J. A. M. Active methodologies applied to distance education: literature review. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 4, n. 2, p. 211-223, 2017.
- GARRISON, D. R. **E-learning in the 21st century**: a framework for research and practice. 2. ed. New York: Routledge, 2011.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. **E-learning no Século XXI**: uma estrutura para pesquisa e prática. Londres: Routledge/Falmer, 2003.
- GIOLO, J. Educação a distância: tensões entre o público e o privado. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1271-1298, out./dez. 2010.
- GOMES, A. M. As reformas e políticas da educação superior no Brasil: avanços e recuos. In: MANCEBO, D.; SILVA JÚNIOR, J. R.; OLIVEIRA, J. F. (org.). **Reformas e políticas**: educação superior e pós-graduação no Brasil. Campinas: Alínea, 2003. p. 23-51.
- HAAS, C. M.; LINHARES, M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 836-863, set./dez. 2012.
- HARVEY, L.; GREEN, D. Defining quality. **Assessment and Evaluation in Higher Education**, v. 18, n. 1, p. 9-34, 1993.
- HONG, Q. N.; PLUYE, P. A conceptual framework for critical appraisal in systematic mixed studies reviews. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 13, n. 4, p. 446-460, 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2023**: principais resultados. Brasília: INEP, 2024.
- JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 56, n. 2, p. 137-160, abr./jun. 2005.
- MANZAN, J. S.; OLIVEIRA, M. C.; MELO-SILVA, L. L. Las trayectorias de los estudiantes de cuota para el ingreso a una universidad pública brasileña. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, e023025, 2023.
- MARTINS, J. C. S. et al. Use of WhatsApp in Dental Education: a Scoping Review. **Journal of Dental Education**, v. 86, n. 7, p. 804-815, 2022.
- MASALIMOVA, A. R. et al. Analyzing trends in online learning in higher education in the BRICS countries through bibliometric data. **Education and Information Technologies**, v. 29, p. 6231-6254, 2024.

MELLO, S. L. M. et al. Promoción de la inclusión y la equidad en la Educación Superior: ¿Es este el papel de la Educación a Distancia en Brasil? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 18, e023089, 2023.

MENDONÇA, J. R. C. et al. Políticas públicas para o Ensino Superior a Distância: um exame do papel da Universidade Aberta do Brasil. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 106, p. 156-177, jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801899>. Acesso em: 4 ago. 2025.

MENEZES, E.; SILVA, A. S. R. Emergency remote education in higher education institutions and adopted technologies: an integrative review. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 15, e37945, 2022.

MILL, D. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papyrus, 2012.

MIRALRIO, A.; MUÑOZ-VILLOTA, J.; CAMACHO-ZUÑIGA, C. From flexibility to adaptive learning: a pre-COVID-19 perspective on distance education in Latin America. **Distance Education**, v. 45, n. 1, p. 86-109, 2024.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 124-157, jan./jun. 2007.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, Y. F. D. Pedagogical mediation in flipped learning: a systematic review of a pre-COVID-19 pandemic context. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 16, e44593, 2023.

OLIVEIRA, C. V. S. B.; BEZERRA, D. H. D.; TORRES, G. V. S. Revisão sistemática da literatura sobre as causas de evasão da educação a distância no Brasil. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2021.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Lições da Sala de Aula Virtual: as realidades do ensino online. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 17, n. 2, p. 264-269, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1521025115578237>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PETERS, O. **Learning and teaching in distance education**: analyses and interpretations from an international perspective. London: Kogan Page, 2001. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129940>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

PINTO, J. M. R. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 88, p. 727-756, out. 2004.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAUJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, out./dez. 2006.

POLONIA, A. D. C.; MIOTTO, A. I.; SUYO-VEGA, J. A. Digital Tools Used in Face-to-face Higher Education: a systematic review. **Education Sciences**, v. 13, n. 11, 1161, 2023.

QUALITY ASSURANCE AGENCY FOR HIGHER EDUCATION. **UK quality code for higher education**: advice and guidance - distance learning. Gloucester: QAA, 2015.

ROTTA, M.; BEZERRA DOS SANTOS, C.; BARANOSKI BRASIL, G. Un análisis acerca de la educación a distancia como instrumento de políticas educacionales dirigidas a la formación de profesores. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 9, n. 1, p. 146-162, 2014.

SEGENREICH, S. C. D. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 205-222, maio/ago. 2009.

SGUISSARDI, V. Educação Superior no Brasil. Democratização ou massificação mercantil? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 867-889, out./dez. 2015.

SUYO-VEGA, J. A. et al. Educational policies in response to the pandemic caused by the COVID-19 virus in Latin America: an integrative documentary review. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 15, e38434, 2022.

TAKAKI, P.; DUTRA, M. L. Text mining applied to distance higher education: a systematic literature review. **Education and Information Technologies**, v. 29, p. 5961-5990, 2024.

VELOSO, B. G.; MILL, D.; MOREIRA, J. A. Hybrid Education as a historical trend: analysis of the Brazilian and Portuguese realities. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e38762, 2023.

APÊNDICE A - GRADE DE LEITURA DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Nº	Base	Ano	Título do Artigo	Autoria	Justificativa de Inclusão/Exclusão	Incluir/Excluir
1	SCIELO	2023	Promoción de la inclusión y la equidad en la Educación Superior: ¿Es este el papel de la Educación a Distancia en Brasil?	Mello, Sidney L. M.; Meiriño, Marcelo J.; (...); Sampaio, Thaís N. da R.	Aborda especificamente educação superior a distância no Brasil	Incluir

2	SCIELO	2009	ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior	Segenreich, Stella Cecília Duarte	Trata de estratégias de EAD na educação superior	Incluir
3	SCIELO	2022	Plan Nacional de Educación Brasileño: Mecanismo de democratización del acceso a la educación superior	Alves, Higo Gabriel Santos and Noletto, Sylvana de Oliveira Bernardi	Discute democratização do acesso ao ensino superior brasileiro	Incluir
4	SCIELO	2010	Educação a distância: tensões entre o público e o privado	Giolo, Jaime	Aborda diretamente educação a distância no ensino superior	Incluir
5	SCIELO	2007	Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira	Neves, Clarissa Eckert Baeta; Raizer, Leandro and Fachinetto, Rochele Fellini	Trata de políticas de acesso à educação superior brasileira	Incluir
6	SCIELO	2024	EDUCACIÓN SUPERIOR A DISTANCIA EN BRASIL: FLEXIBILIZACIÓN NORMATIVA, EXPANSIÓN Y PRIVATIZACIÓN	Dourado, Luiz Fernandes; Moraes, Karine Nunes de and Siqueira, Romilson Martins	Foca especificamente na educação superior a distância no Brasil	Incluir
7	SCIELO	2015	Educação Superior no Brasil. Democratização ou massificação mercantil?	Sguissardi, Valdemar	Analisa a democratização da educação superior brasileira	Incluir
8	SCIELO	2014	Un análisis acerca de la educación a distancia como instrumento de políticas educacionales dirigidas a la formación de profesores	Rotta, Mariza; Bezerra dos Santos, Cristiana and Baranoski Brasil, Giseli	Trata da EAD como política educacional para formação de professores	Incluir
9	SCIELO	2020	Formación Profesional y la Práctica Supervisada en el Servicio Social brasileño	Ghiraldelli, Reginaldo	Não aborda educação superior a distância	Excluir
10	SCIELO	2019	Sistemas de Educação Superior e a Cobrança de Taxas Acadêmicas: Perspectivas e Percepções no Brasil, Canadá e China	Costa, Danilo de Melo; Barbosa, Francisco Vidal; (...); Trilokekar, Roopa Desai	Não foca especificamente em educação a distância	Excluir
11	SCIELO	2012	Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil?	Haas, Celia Maria and Linhares, Milton	Discute políticas de acesso à educação superior brasileira	Incluir
12	SCIELO	2004	O acesso à educação superior no Brasil	Pinto, José Marcelino de Rezende	Trata do acesso à educação superior no contexto brasileiro	Incluir

13	SCIELO	2024	Formación para el Sistema Brasileño de Salud (SUS) en la residencia en área profesional de salud: análisis de los efectos de la política en un contexto estadual	Santos, Juliana Siqueira and Santos Neto, Pedro Miguel dos	Foca em área específica de saúde sem relação com EAD	Excluir
14	SCIELO	2014	Modelos de acceso abierto en educación y ciencia	Cabrera-Peña, Karen Isabel	Não tem fundamentação empírica sobre educação superior a distância	Excluir
15	SCIELO	2023	LAS TRAYECTORIAS DE LOS ESTUDIANTES DE CUOTA PARA EL INGRESO A UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA BRASILEÑA	Manzan, Júlia Scalon; Oliveira, Marina Cardoso de and Melo-Silva, Lucy Leal	Trata de trajetórias de estudantes no ensino superior brasileiro	[Incluir
16	SCIELO	2023	SALUD MENTAL EN LA UNIVERSIDAD: ACCIONES E INTERVENCIONES DIRECCIONADA A LOS ESTUDIANTES	GOMES, LUCÉLIA MARIA LIMA DA SILVA; LEITÃO, HELIANE DE ALMEIDA LINS; (...); ZANOTTI, SUSANE VASCONCELOS	Não aborda educação a distância	Excluir
17	WEB OF SCIENCE	2022	ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN DISTANCE EDUCATION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW OF BRAZILIAN STUDIES	Durso, SD and Arruda, EP	Revisão sistemática sobre IA em educação a distância no Brasil	Incluir
18	WEB OF SCIENCE	2024	From flexibility to adaptive learning: a pre-COVID-19 perspective on distance education in Latin America	Miralrio, A; Muñoz-Villota, J and Camacho-Zuñiga, C	Aborda educação a distância na América Latina	Incluir
19	WEB OF SCIENCE	2024	Analyzing trends in online learning in higher education in the BRICS countries through bibliometric data	Masalimova, AR; Orekhovskaya, NA; (...); Chuzova, VA	Analisa aprendizagem online no ensino superior dos países BRICS	Incluir
20	WEB OF SCIENCE	2023	Hybrid Education as a historical trend: analysis of the Brazilian and Portuguese realities	Veloso, BG; Mill, D and Moreira, JÁ	Trata da educação híbrida no Brasil e Portugal	Incluir
21	WEB OF SCIENCE	2021	Systematic Literature Review: the evasion causes in undergraduate distance courses	Oliveira, Caroline Victória Silva Barbosa de; Bezerra, Diogo Henrique Duarte and Torres, Glauce Viana de Souza	Revisão sobre evasão em cursos superiores a distância	Incluir

22	WEB OF SCIENCE	2022	CHANGES IN HIGHER EDUCATION FROM THE PANDEMIC SCENARIO: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW	Passos, LDD; de Magalhaes, MR and Coelho, PMF	Mudanças no ensino superior durante a pandemia	Excluir Não localizado
23	WEB OF SCIENCE	2023	Digital Tools Used in Face-to-face Higher Education: A Systematic Review	Polonia, ADC; Miotto, AI and Suyo-Vega, JA	Ferramentas digitais no ensino superior presencial	Incluir
24	WEB OF SCIENCE	2024	Interdisciplinary practices in the health education in the distance learning scenario: integrative review	Cavalcante, ED and Gonzalez, RH	Práticas interdisciplinares na educação em saúde a distância	Excluir Não localizado
25	WEB OF SCIENCE	2017	Active methodologies applied to distance education: literature review	Fonseca, SM and Neto, JAM	Metodologias ativas aplicadas à educação a distância	Incluir
26	WEB OF SCIENCE	2024	CLOUD TOOLS IN HIGHER EDUCATION: LITERATURE REVIEW	Carvalho, DS; Fernandes-Sobrinho, M and de Castro, PA	Ferramentas de nuvem no ensino superior	Incluir
27	WEB OF SCIENCE	2022	Emergency remote education in higher education institutions and adopted technologies: an integrative review	de Menezes, E and da Silva, ASR	Ensino remoto emergencial em instituições de ensino superior	Incluir
28	WEB OF SCIENCE	2024	Text mining applied to distance higher education: A systematic literature review	Takaki, P and Dutra, ML	Mineração de texto aplicada ao ensino superior a distância	Incluir
29	WEB OF SCIENCE	2024	Narratives on the curricularization of cross cultural management and contributions to the internationalization of higher education	Bizarria, FPD; Moreira, MZ; (...); Santos, GC	Contribuições para internacionalização do ensino superior	Incluir
30	WEB OF SCIENCE	2023	PEDAGOGICAL MEDIATION IN FLIPPED LEARNING: A SYSTEMATIC REVIEW OF A PRE-COVID-19 PANDEMIC CONTEXT	de Oliveira, AA and Silva, YFD	Mediação pedagógica em aprendizagem invertida	Incluir
31	WEB OF SCIENCE	2023	Emerging Themes and Hybrid Education Program for basic Education: educational actions in the context of emergency remote education	Schneider, DD; da Encarnacao, RO; (...); Mueller, L	Foca exclusivamente em educação básica	Excluir
32	WEB OF SCIENCE	2022	Use of WhatsApp in Dental Education: a Scoping Review	Martins, JCS; de Lima, JB; (...); Sette-de-Souza, PH	Uso de tecnologia digital no ensino superior de odontologia	Incluir

33	WEB OF SCIENCE	2025	A New Proposal for Inquiry Activity Using a Low-Cost Remote Acid-Base Titration	Cachichi, RC; Aviles, IEC; (...); Galembeck, E	Metodologia específica de química sem relação direta com EAD	Excluir
34	WEB OF SCIENCE	2022	Educational policies in response to the pandemic caused by the COVID-19 virus in Latin America: An integrative documentary review	Suyo-Vega, JA; Meneses-La-Riva, ME; (...); Miotto, AI	Políticas educacionais durante a pandemia na América Latina	Incluir
35	WEB OF SCIENCE	2022	Instruction strategies for drug calculation skills: A systematic review of the literature	Dutra, SVO; Kumar, K and Clochesy, JM	Área específica de enfermagem sem abordar educação superior a distância	Excluir
36	WEB OF SCIENCE	2018	A Guide for Planning and Implementing Successful Mental Health Educational Programs	Blanco-Vieira, T; Ramos, FAD; (...); do Rosário, MC	Não tem fundamentação empírica sobre educação superior a distância	Excluir

Fonte: As autoras (2025).